

CONDIÇÕES DE TRABALHO - I

No Rio de Janeiro, agências foram paralisadas por falta de refrigeração

Na terça-feira, 16, o Sindicato dos Bancários de Campos e Região, no Estado do Rio de Janeiro, organizou uma paralisação em três agências da cidade de Campos dos Goytacazes em protesto contra a falta de condições de trabalho. O verão já iniciou e as três agências permanecem com seus sistemas de refrigeração quebrados. Numa região em que o calor elevado não se limita

aos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, a situação demonstra o descaso dos banqueiros para com as condições de trabalho de seus funcionários o bem-estar de seus clientes.

Além da paralisação, o SEEB-Campos denunciou o problema ao Ministério do Trabalho e Emprego, à Vigilância Sanitária e ao Ministério Público.

MOVIMENTO SINDICAL - I

Trabalhadores [as] da Volkswagen de São Bernardo estão em greve

Mal iniciamos o ano e o mundo do capital ataca ferozmente o mundo do trabalho. Na terça-feira, 06/01, os trabalhadores [as] da Volkswagen de São Bernardo, região do ABC paulista, decidiram em assembleia iniciar uma greve por tempo indeterminado contra as 800 demissões anunciadas pela empresa. As demissões aconteceram quando os trabalhadores retornavam ao trabalho

depois das férias coletivas e, segundo a empresa, devem atingir um número maior de empregados.

Além das demissões anunciadas na VW, também a Mercedes Benz em São Bernardo do Campo demitiu cerca de 250 de seus empregados que estavam em lay off, sem falar nas demissões que houve no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná.

MOVIMENTO SINDICAL - II

Não há justificativas para as demissões

Montadoras receberam dezenas de bilhões em subsídios públicos

A queda nas vendas de automóveis no ano passado não justifica, de forma alguma, estas demissões. Só de recursos públicos [redução de impostos e outros benefícios], as montadoras de veículos receberam mais de 27 bilhões de reais nos últimos 10 anos. A justificativa do governo para a concessão desses subsídios era justamente a garantia do emprego dos trabalhadores [as].

Porém, depois de embolsarem os recursos públicos, as montadoras enviaram para o exterior nos últimos 8 anos mais de 10 bilhões de dólares em remessa de lucros. Este dinheiro daria para cobrir o salário dos empregados demitidos por

anos a fio.

Na manhã de quarta-feira, 07, cerca de 10 mil metalúrgicos da Mercedes-Benz, em São Bernardo do Campo, iniciaram um greve de 24 horas contra a demissão de 244 colegas ocorrida em dezembro. A greve se soma à luta contra as demissões em massa nas montadoras de veículos.

As demissões são fruto da ganância por lucros destas multinacionais. O Sindicato dos Bancários de Passo Fundo e Região se solidariza com a justa e legítima greve dos operários [as] da VW e cobra a reintegração dos demitidos e nenhuma demissão a mais.

CONDIÇÕES DE TRABALHO - II

Problemas com ar condicionado em PF

Os problemas devido ao mau funcionamento do ar condicionado observaram redução significativa nas agências bancárias de Passo Fundo. Porém, em algumas unidades eles ainda persistem. O SEEB-Passo Fundo recebeu reclamações, de funcionários e também de clientes, de calor excessivo nas salas de autoatendimento do Banco do Brasil nos prédios do centro da cidade e do Bairro Boqueirão. No centro, já faz mais de um mês que os novos aparelhos chegaram e ainda não foram instalados. O Sindicato remeteu correspondência ao órgão do BB responsável pela manutenção cobrando urgência na instalação dos mesmos e a solução do problema na agência Boqueirão.

FRANÇA

CUT repudia atentado terrorista

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Federação Nacional dos Jornalistas repudiam com veemência o atentado terrorista perpetrado contra a revista Charlie Hebdo. O atentado representa "não apenas o ataque à revista, mas também à esquerda, à liberdade de expressão e à liberdade de imprensa em todo o mundo", afirmou a CUT, em nota publicada ontem no seu sítio na Internet, www.cut.org.br. A nota afirma ainda ser "necessária a profunda investigação e a identificação dos culpados com base em provas claras, para evitar a culpabilização precipitada de grupos específicos e a impunidade dos reais culpados pelo atentado".

PIADINHA

O juiz pergunta ao réu:

- O senhor teve algum cúmplice no roubo?

- Nenhum, senhor juiz. Sabe como é, hoje em dia não dá pra confiar em ninguém!